

# *Ministro chama o jogo para si*

● BRASÍLIA. Ao convocar ontem, de surpresa, uma entrevista coletiva sobre as negociações com o FMI, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, criou a oportunidade que vinha procurando para chamar para si a responsabilidade pelas decisões na área econômica. O ministro, segundo assessores próximos a ele, estava preocupado com as notícias que vêm sendo divulgadas informando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria angustiado devido aos sucessivos aumentos das taxas de juros e ao ajuste as contas públicas.

Ontem, Palocci fez uma ampla defesa da política econômica e justificou todas as decisões tomadas até agora. Ele procurou desviar para si o foco das críticas que estão recaindo sobre o presidente, afirmando que Lula não impõe restrições à política monetária aplicada pela equipe econômica. Palocci disse não se importar com as críticas e garantiu ter segurança de que o país está no rumo certo.

— O presidente Lula conhece bem a inflação, que estava sempre presente nas negociações salariais quando ele era sindicalista. É claro que a sua prioridade é evitar que a inflação volte a subir. Precisamos ter paciência e serenidade — disse.

Sobre as críticas à privatização dos bancos estaduais, Palocci deu um recado:

— Já existe uma decisão. Os bancos só não foram privatizados porque há ações na Justiça. *(Eliane Oliveira)*